

Título: A ARTE CERAMISTA DA COMUNIDADE DO TORRE: SABERES ANCESTRAIS (TRACUATEUA-PA)

Autor: FRANCISCO DE ASSIS WEYL ALBUQUERQUE COSTA

Comunicação: CO 5 - Saberes, ambiente, relações e práticas produtivas na Amazônia;

Texto Introdutório:

As fotografias deste ensaio etnofográfico foram capturadas entre 2014 e 2018, na casa e no terreiro da Mestra ceramista e agricultora familiar Maria José Gomes dos Reis, no Quilombo do Torre, localizado nos campos naturais de Tracuateua, há 200 quilômetros de Belém, Pará, Amazônia.

As imagens revelam que a *arte cerâmica* praticada na comunidade resulta de *saberes & fazeres* que constituem conhecimentos tradicionais, repassados e aprendidos via narrativas orais, técnicas e epistemologias, legados dos povos originais, reprocessados de geração em geração, sobreviventes historicamente durante os séculos coloniais através do hibridismo afroindígena.

Depois de aprender o ofício com a Mãe - que acessou a prática através da esposa de Seu Antônio Rosa, antigo morador da “Ilha do Torre” -, Dona Maria ensinou a arte à filha, Madalena do Rosário Gomes dos Reis, que a reproduz, entretanto, a escassez de aprendizes ameaça a sobrevivência deste patrimônio cultural imaterial matrilinear.

Em casa ou no terreiro, espaços do atelier doméstico, a artesã utiliza-se de antiquíssimas técnicas ceramistas, por meio de roletes de argila, ferramentas de cuia que evitam deformações, pigmentos naturais como o cogumelo vermelho urupê, galhos de Jatobá para impermeabilizar e dar brilho nas peças, entre outras técnicas ancestrais.

Estas imagens expõem de forma pedagógica tanto a labuta desta artesã, na feitura da cerâmica a partir do barro, quanto processos e técnicas por ela operados para produzir utensílios oriundos da argila, estes ainda não valorados enquanto *artesanato*, mas artefatos corriqueiros domésticos: papeiros, tigelas, panelões, alguidares, torradeiras de café, potes, panelas, pratos e outros.

Ensaio Etnofotográfico:

Foto nº. 01 – *Título: “Pote de mais de 200 anos”*



Legenda: Pertenceu aos bisavós de Dona Maria José, que o herdou

Crédito: Francisco Weyl

Foto nº. 02 – *Título: “Base, ou fundo”*



Legenda: Dona Maria José iniciando o pote sobre uma folha de bananeira

Crédito: Francisco Weyl

Foto nº. 03 – Título: “Trabalhando com a cuimé”



Legenda: Feita de “cuia”, ela serve para retirar as deformações nas peças...

Crédito: Francisco Weyl

Foto nº. 04 – Título: “Acordelado”



Legenda: Antiquíssima técnica ceramista por meio de roletes de argila

Crédito: Francisco Weyl

Foto nº. 05 – Título: “Alisamento com ururé”



Legenda: A “iouça da terra” sai da oficina para receber acabamento no terreiro de D. Maria

Crédito: Francisco Weyl

Foto nº. 06 – Título: “Urupé em ação na decoração”



Legenda: Além de servir ao alisamento, dobrado, o urupé (cogumelo vermelho que dá em troncos velhos na mata) presta-se também para fazer desenhos decorativos nos potes...

Crédito: Francisco Weyl

Foto nº. 07 – Título: “Assando as peças”



Legenda: As vazilhas estão sendo “cozidas” debaixo da fogueira...

Crédito: Francisco Weyl

Foto nº. 08 – Título: “Assado no ponto”



Legenda: Com o uso de varas de pau se retiram as peças depois que a fogueira cai e se desfaz...

Crédito: Francisco Weyl

Foto nº. 09 – *Título: “Jutaicica”*



Legenda: Galhos de Jatobá são esfregados nas peças ainda quentes pois a resina contida em sua seiva (taicica), escurece a cerâmica, dando brilho e deixando-a impermeável

Crédito: Francisco Weyl

Foto nº. 10 – *Título: “Carne de panela de barro”*



Legenda: Além de Mestra ceramista, agricultora familiar, Dona Maria

José também é excelente cozinheira

Crédito: Francisco Weyl